

## CRISTÃO NÚMERO UM

---



"[1] O mais importante é que temos um Sumo Sacerdote [Jesus Cristo] sentado no lugar de honra à direita do trono do Deus Majestoso no céu. [2] Ele ministra ali no verdadeiro tabernáculo, o santuário construído pelo Senhor, e não por mãos humanas. [4] Se ele estivesse aqui na terra, nem seria sacerdote, pois já existem sacerdotes que apresentam as ofertas exigidas pela lei. [5] O serviço sacerdotal que eles realizam é apenas **uma representação**, uma sombra das coisas celestiais. Pois, quando Moisés se preparava para construir o tabernáculo, Deus o

advertiu: *‘Cuide para que **tudo** seja feito de acordo com o modelo que eu lhe mostrei aqui no monte’*. [6] Agora, porém, Jesus, nosso Sumo Sacerdote, recebeu um ministério superior, pois ele é o mediador de uma aliança superior, baseada em promessas superiores." (Hebreus 8.1-2, 4-6 – Nova Versão Transformadora)

Em 2018, o diretor de cinema Steven Spielberg produziu o filme de ficção científica chamado “Jogador N° 1”. Para quem não conhece a história, o filme é ambientado em 2045, época em que o mundo se transformou em um caos tão gigantesco que as pessoas, ao invés de buscar melhor qualidade de vida, preferem se refugiar na ficção e no faz-de-conta do amplo universo da realidade virtual presente no jogo OASIS. É nesse ambiente artificial que milhares de pessoas por todo o planeta, escolhem passar seus dias. Entretanto, nesse mundo cem por cento digital, as pessoas só podem existir como “avatares” – dos mais simples, aos mais pitorescos; de personagens desconhecidos, aos mais famosos; de super-heróis a uma batata.

O termo “avatar” tem origem no hinduísmo e **representa** a “manifestação corporal de seres místicos poderosos”, ou mesmo qualquer espírito que ocupa um corpo terrestre (parecido com o que ocorre na minissérie “Cavaleiro da Lua”<sup>1</sup>). Atualmente, a expressão “avatar” é mais utilizada nos ambientes digitais, que tomaram o termo emprestado para se referir a “projeção do indivíduo dentro dos ambientes virtuais”. Em outras palavras, avatar é a embalagem, o rótulo digital de alguém; é a **representação** de uma pessoa na internet.

Se compararmos o filme “Jogador N° 1” de Spielberg, com a realidade presente em nossos dias, veremos que pelo menos no Brasil, a sociedade religiosa – em grande parte formada por evangélicos – está repleta de avatares. São pessoas que, para interagir em grupos, criaram representações de si mesmas, incorporando personagens dos mais variados. Uns, aparentam possuir uma espiritualidade tão

---

<sup>1</sup> **Cavaleiro da Lua**, série da *Marvel Studios*, disponibilizada no catálogo do *Disney+*. A história acompanha Steven Grant, um homem gentil, educado e aparentemente normal, mas que descobre ter dupla identidade, dividindo sua personalidade com a do mercenário implacável, Marc Spector.

elevada, que perto deles até o Senhor Jesus seria visto como alguém carnal e mundano. Outros, agem como se fossem a quarta pessoa da Trindade e fazem questão demonstrar autoridade e poder sobre quem não comunga das mesmas ideias que eles. Sem mencionar os indivíduos que ostentam sempre a imagem de santarrões imaculados, juízes da vida alheia. Mas em geral, existem dois tipos de avatares no meio evangélico: os que criamos para nós mesmos, e os que são criados por outras pessoas, mas introjetados em nós.

Agora, pense por alguns instantes e responda: Em seus relacionamentos interpessoais – seja no trabalho, entre amigos ou familiares – quando te questionam sobre as suas convicções de fé, você já precisou, pelo menos uma vez, responder: “eu sou evangélico, mas não desse tipo de ‘evangélico’ que você está pensando”? Quanto te perguntam: “você é crente?”, você fica meio sem jeito de responder e diz: “sim, mas não do jeito que você está pensando”? Particularmente, eu tenho bastante dificuldade com questões como essas.

Houve um tempo em que eu dizia que era **crente**, mas hoje em dia quase todas as pessoas alimentam algum tipo de crença no Divino. Passei a falar que era **cristão**, mas o catolicismo e o espiritismo também englobam essa categoria. Eu dizia, então, que era **cristão protestante**, mas atualmente quase ninguém mais protesta alguma coisa. Pelo contrário, as pessoas absorvem quase todas as ideologias e conceitos existentes por aí. Então, eu comecei a me identificar como **evangélico**, mas a nomenclatura se tornou moda e virou adjetivo de uso comum. Há bandidos que se identificam como evangélicos; políticos corruptos que se dizem evangélicos; tem até atores de filmes pornográficos que se incluem entre os evangélicos. Por algum tempo eu até inseri um termo aditivo e me apresentei como **evangélico praticante**. Mas aí outros evangélicos passaram a praticar cada coisa absurda e contrária aos princípios das Escrituras, que desisti. Atualmente, quando me perguntam sobre minhas convicções de fé, respondo que sou **“do Evangelho (de Cristo)”**.

O que isso quer dizer? Que há um tipo de ser evangélico que você pensa que é, e outro tipo de ser evangélico que as pessoas pensam que você é. Existe um avatar evangélico que você criou e outros tipos de avatares evangélicos que as demais pessoas criaram e projetaram sobre você. Essas diferenças de evangélicos Tipo A, Tipo B ou Tipo C, existem por causa das diferentes maneiras como nós lemos e interpretamos a Bíblia Sagrada. Dependendo da forma como você interpreta a Bíblia, você será um evangélico do Tipo A, do Tipo B, do Tipo C, ou sabe-se lá que tipo de evangélico você será. Em outras palavras, o tipo de avatar que você incorpora no dia a dia, determina a qualidade e a quantidade daquilo que você será capaz de compartilhar com outras pessoas. Afinal, **ninguém pode dar aquilo que não tem. A gente só transborda o que sobra do lado de dentro.**

Na passagem bíblica citada inicialmente, o autor da Epístola aos Hebreus faz menção a uma tenda móvel de adoração existente no Antigo Testamento, que era chamada de מִשְׁכַּן יְהוָה (“*Mishkan YHWH*” = “o lugar de residência do Eterno”)<sup>2</sup>, mas que ficou conhecida como Tabernáculo do SENHOR (cf. Levítico 17.4; Números 16.9; etc.). Essa tenda portátil de adoração acompanhou a nação de Israel durante toda a peregrinação do povo através do deserto, até ser substituído de forma permanente pelo Templo de Jerusalém, construído durante o governo do rei Salomão. Diz a Bíblia que quando o Tabernáculo do SENHOR ficou pronto, uma “nuvem cobriu a tenda (...), e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo. Moisés não podia mais entrar na tenda (...), pois a nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR a enchia” (Êxodo 40.34-35 – NVT). A mesma coisa aconteceu no templo construído por Salomão. Quando o Templo de Jerusalém ficou pronto, “a presença gloriosa do SENHOR encheu o templo. Os sacerdotes não podiam entrar no templo do SENHOR, pois a presença gloriosa do SENHOR havia enchido o templo.” (2Crônicas 7.1-2 – NVT).

No contexto geral da Epístola aos Hebreus, o autor ensina que tanto o Tabernáculo do SENHOR, quanto o Templo de Jerusalém – e os serviços sacerdotais que ali eram feitos – são “*apenas uma representação, uma sombra das coisas celestiais*” (v. 5), isto é, são elementos tipológicos que representam a figura do Senhor Jesus, com referência aos aspectos da obra Cristo na vida da Igreja. Em outras palavras, o Tabernáculo do SENHOR e o Templo de Jerusalém são avatares do Senhor Jesus Cristo. São representações terrenas do Ser Celestial e Divino, que está “*sentado no lugar de honra à direita do trono do Deus Majestoso no céu*” (v. 1).

Contudo, na sequência do texto bíblico, o autor faz menção a um terceiro santuário, diferente dos anteriores. Ele afirma que o Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, atua “*no verdadeiro tabernáculo, o santuário construído pelo Senhor, e não por mãos humanas*” (v. 1). Que santuário é esse que não foi feito por Moisés, nem por Salomão, nem por homem algum? O apóstolo Paulo responde a essa pergunta e afirma (por inferência) que esse verdadeiro tabernáculo somos nós (cf. 2Coríntios 5.2; 6.16). Somos o templo de Deus e o Espírito de Deus habita em nós (cf. 1Coríntios 3.16). O nosso corpo é o templo do Espírito (cf. 1Coríntios 6.19).

Sendo assim, do mesmo modo que o Tabernáculo do SENHOR e o Templo de Jerusalém, nós também somos – ou pelo menos deveríamos ser – avatares de Cristo, uma **representação** terrena da vida e obra da pessoa do Senhor Jesus. Se mantivermos esse conceito em mente, fica mais fácil entendermos as palavras do apóstolo Paulo quando ele declara: “*já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim [sou um avatar dEle]*” (Gálatas 2.20 – NVT), ou quando ele diz: “*Sejam meus imitadores*

<sup>2</sup> FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento interlinear – hebraico/português*. Vol. 1 – Pentateuco Barueri: SBB, 2012. 408, 526 p.

[avatares], *como eu sou imitador [avatar] de Cristo*” (1Coríntios 11.1 – NVT). No entendimento de Paulo, as pessoas devem reconhecer a face do Senhor Jesus representada em nós.

Quais são as implicações práticas de tudo o que vimos até aqui? Simples... Assim como a presença gloriosa do SENHOR encheu o Tabernáculo do SENHOR e não sobrou espaço para mais ninguém; assim como presença gloriosa do SENHOR encheu o Templo de Jerusalém e não sobrou espaço para mais ninguém, da mesma forma a presença gloriosa do Espírito Santo de Deus precisa encher a nossa vida de tal modo que não tenha espaço para mais ninguém além do Senhor Jesus na condução da nossa vida e da nossa história. Como escreveu o apóstolo Paulo: “*Que Deus, (...) os encha inteiramente de alegria e paz, (...) de modo que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo*” (Romanos 15.13 – NVT).

Uma vez que estivermos cheios e transbordantes do poder do Espírito Santo, estaremos aptos a compartilhar! Foi o que Pedro quis mostrar, ao homem aleijado que estava ao lado de uma das portas do Templo de Jerusalém, quando declarou: “*Não tenho prata nem ouro, mas lhe dou o que tenho*” (Atos 3.4 – NVT) – uma vida cheia, abundante e transbordante da glória do Senhor e do poder do Espírito Santo! Aleluia!

Mas por que isso não faz parte da nossa realidade, pelo menos da vida da maioria de nós? Por causa do modo como copiamos o Senhor Jesus. No texto bíblico em grego, para a expressão “*uma representação*” (v. 5), está escrito ὑποδείγματι (*hypodeígmati* = “*uma cópia*”)<sup>3</sup>. A receita para termos uma vida cheia, abundante e transbordante da glória do Senhor e do poder do Espírito Santo, é copiarmos, **com exatidão**, todos os passos do Senhor Jesus. Foi isso que o mesmo Pedro declarou: “*Ele [Jesus] é seu exemplo; sigam seus passos*” (cf. 1Pedro 2.21).

Antigamente os áudios de músicas não eram copiados digitalmente como hoje, mas de modo magnético, nas chamadas fitas K-7. O problema é que, conforme eram feitas cópias das cópias da cópia do original, a qualidade do áudio ficava muito ruim. Havia diminuição do volume, variações de áudio e o som ficava bem abafado. Isso era suficiente para tirar o brilho das músicas e deixar as canções totalmente sem graça. Infelizmente, é o que tem acontecido conosco ao longo do tempo.

Conforme as gerações passaram, a qualidade da fé diminuiu dentro do sistema religioso. Por isso se fala tanto em avivamento. Só se aviva o que está morrendo, só se reanima o que está parando, só se fortalece o que está fraco, só se desperta o que está inconsciente. Em vez de copiarmos a Cristo, copiamos o poder da cultura e da filosofia, por causa da falta de bons exemplos de pessoas. **Por meio de cultos “holográficos”, substituímos o agir sobrenatural de Deus por efeitos especiais**

<sup>3</sup> SCHOLZ, Wilson; BRATCHER, Roberto G.. *Novo Testamento interlinear – grego/português*. Barueri: SBB, 2004. 819 p.

**humanos.** Assim como fazemos com os arquivos de imagens que são muito grandes, **reduzimos os “pixels” da Palavra de Deus até que ela fique em tamanho aceitável para nós.** Como resultado, não temos nada para compartilhar. Talvez por vergonha, alguns de nós até passam longe das “portas Formosas dos templos”. Porque vai que um aleijado apareça em nossa frente com a intenção de olhar para nós e, mesmo não vendo prata nem ouro, fique na expectativa de se levantar e andar (cf. Atos 3.1-4). Talvez ficássemos em situação bem embaraçosa, não é mesmo?

Então, o que fazer para mudarmos esse cenário e voltarmos a ser pessoas com algo para compartilhar? O Senhor Jesus responde: *“Veja até onde você caiu! Arrependa-se e volte a praticar as obras que no início praticava.”* (Apocalipse 2.5 – NVT). Nossa mudança de cenário envolve reconhecimento, arrependimento e vida prática conforme dos princípios imutáveis das Escrituras. Olhe o que Deus disse a Moisés: *“Cuide para que **todo** seja feito de acordo com o modelo que eu lhe mostrei aqui no monte”* (v. 5). Cuidado com o que você copia e, principalmente, tome cuidado com a forma como você copia. **Muitas pessoas querem conhecer a Deus através de experiências, mas o caminho para conhecer Deus é através da Sua Palavra.** Jesus foi, é, e sempre será, nosso modelo.

Não podemos fazer concessões com os princípios do Evangelho. Não podemos transformar o Evangelho em um (Eu)vangelho, isto é, adaptando as Escrituras aos nossos próprios gostos e preferências. O caminho para a vida eterna não ficou largo e espaçoso. Ele continua estreito e apertado (cf. Mateus 7.14). O que Jesus fez foi torná-lo possível. **Não podemos trocar o certo, pelo o que dá certo. Não podemos negociar os resultados, em troca de baratearmos os princípios.** Se Deus fizesse a nós, a mesma advertência que Ele fez a Moisés no monte (v. 5), Ele diria: *“Cuide para que tudo seja feito de acordo com o modelo que eu lhe revelei nas Sagradas Escrituras”*.

No último trecho do texto bíblico que serve de base para a nossa reflexão, o autor diz: *“Agora, porém, Jesus, nosso Sumo Sacerdote, recebeu um ministério superior, pois ele é o mediador de uma aliança superior, baseada em promessas superiores”* (Hebreus 8.6 – NVT).


Na antiga aliança, Deus disse que habitaria **no meio** do Seu povo: *“Se seguirem os meus decretos e obedecerem diligentemente aos meus mandamentos... Habitarei no meio de vocês e não os desprezarei. Andarei em seu meio; serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo”* (Levítico 26.1, 11-12 – NVT). Contudo, a morte e ressurreição do Senhor Jesus na cruz nos proporcionou uma aliança superior, onde a presença de Deus não apenas estaria em nosso meio (*“a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós”*, cf. João 1.14), mas habitaria em nós (*“o Espírito da verdade... vocês o conhecem, pois ele habita com vocês agora e depois estará em vocês”*, cf. João 14.17). *“Por meio da fé em Cristo, agora nós, com ousadia e confiança, temos acesso à presença de Deus”* (Efésios 3.12 – NVT). Sendo essa uma verdade inquestionável, por que não usufruímos dela?

Em outra parte da epístola, o autor de Hebreus faz um apelo: *“Portanto, irmãos, por causa do sangue de Jesus, podemos entrar com toda confiança no lugar santíssimo. Por sua morte, Jesus abriu um caminho novo e vivo através da cortina que leva ao lugar santíssimo. E, uma vez que temos um Sumo Sacerdote que governa sobre a casa de Deus, entremos com coração sincero e plena confiança, pois nossa consciência culpada foi purificada, e nosso corpo, lavado com água pura. Apeguemo-nos firmemente, sem vacilar, à esperança que professamos, porque Deus é fiel para cumprir sua promessa. Pensemos em como motivar uns aos outros na prática do amor e das boas obras. E não deixemos de nos reunir, como fazem alguns, mas encorajemo-nos mutuamente, sobretudo agora que o dia está próximo.”* (Hebreus 10.19-25 – NVT).

A ideia do texto acima é que devemos nos encher ao máximo da presença de Deus, usufruirmos dela através de cada célula do nosso corpo, com toda a intensidade da nossa alma e, em seguida, COMPARTILHAR, isto é, partilhar com o próximo as experiências e resultados nosso relacionamento com a Pessoa a quem chamamos de Deus. Nós somos o lar do Espírito Santo, o local de permanência da presença de Deus. Sendo assim, não podemos nos encontrar vazios dAquele que é a nossa fonte de vida. Tem que haver algo da parte de Deus em nós, pronto para ser compartilhamento com outras pessoas. Se não for assim, precisamos urgentemente voltar para a prática contínua das Sagradas Escrituras e nos tornar fonte de água viva (cf. João 4.14).

Para nossa reflexão, finalizo, com uma paráfrase baseada na pergunta que Deus na presença do futuro profeta Isaías: *“Quem enviarei como mensageiro [para compartilhar] a este povo? Quem irá por nós? Quem será o Cristão Nº 1?”* (cf. Isaías 6.8).

*Soli Deo Gloria.*


 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 28/08/2022, na Igreja Batista Memorial em Vila Rosária, em São Paulo/SP.

Autor: Pr. Herbert Pereira

[Copyright © 2022] – Todos os direitos reservados.



Kéryx Estudos Bíblicos e Teológicos – *Em Defesa da Verdade*

 Acesse: [keryx.com.br](http://keryx.com.br)

*“Orem por mim, para que, no abrir da minha boca, me seja dada a palavra, para com ousadia tornar conhecido o mistério do Evangelho”*  
(Efésios 6.19 – Nova Almeida Atualizada)